

A relevância da introdução para a escrita do texto acadêmico

Cecil Jeanine Albert Zinani¹
Salette Rosa Pezzi dos Santos²

Resumo: O texto científico é relevante para alunos de graduação e pós-graduação, porque é através desse gênero que o conhecimento pode ser apresentado e socializado. Uma das maiores dificuldades dos estudantes para escrever um texto de cunho científico é como iniciar o trabalho. Esse tema leva à discussão sobre a escrita da introdução do texto, se ela deve ser feita no início do processo de escrita ou deveria ser deixada para o momento final. Além disso, este estudo apresenta os elementos constitutivos de uma introdução e como devem estar articulados, a fim de assegurar a coesão e a coerência do texto.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Texto científico. Introdução.

Para iniciar, algumas considerações.

A produção de textos acadêmicos torna-se cada dia mais relevante nas Universidades, tanto nos cursos de

¹ Doutora em Letras pela UFRGS. Docente e pesquisadora no Departamento de Letras e no Programa de Mestrado em Letras e Cultura Regional da UCS.

² Doutora em Letras pela UFRGS. Docente e pesquisadora no Departamento de Letras e no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Literatura Infante-Juvenil da UCS.

Graduação como de Pós-Graduação, cujos alunos necessitam apresentar conhecimentos produzidos em algum ramo do saber. Além disso, essa atividade é considerada como o retorno esperado das Bolsas de Iniciação Científica e de Pós-Graduação e dos Projetos de Pesquisa que são financiados pela própria Universidade ou por órgãos de fomento, uma vez que é a forma mais adequada para socializar essa modalidade de conhecimento. A produção escrita acadêmica, explicitada em suas finalidades e concretizada nos diversos gêneros, trabalho de conclusão de curso, artigo acadêmico, monografia, dissertação, tese, relatório de pesquisa provoca não só uma significativa preocupação nos autores como uma discussão relevante: como iniciar o trabalho? Essa questão remete, imediatamente, à introdução do texto e aos aspectos que a constituem.

A introdução é uma parte relevante do texto, visto que, através de uma modalidade descritiva, apresenta os aspectos mais significativos do trabalho, orientando o autor do texto na medida em que não só faculta que seus objetivos sejam atingidos, como também deflagre o interesse do leitor, favorecendo a recepção de acordo com as expectativas do destinatário. Dessa forma, uma introdução bem organizada apresenta o tema que será abordado no texto, os objetivos do estudo, a contextualização, a justificativa e a relevância do assunto, a metodologia, indicadores do referencial teórico e o plano de exposição, elementos que, de forma articulada, vão delinear o conteúdo do trabalho e de que maneira ele será desenvolvido.

Desde os primeiros contatos com alunos, nas disciplinas que orientam a construção desses textos, percebe-se, como já referido, a preocupação de como deve ser iniciada essa atividade, o que desemboca em outro problema: a introdução deve ser feita inicialmente, isto é, deve orientar a produção, ser uma diretriz cujos limites precisam ser respeitados, ou deve ser redigida depois de a escrita estar concluída, ‘prometendo’, no início, o que, efetivamente, já foi obtido. A constatação dessa realidade possibilitou que se processasse uma reflexão sobre o problema, o que levou ao aprofundamento do estudo dos aspectos constitutivos do texto científico e discussão da importância da introdução como elemento norteador de todo o trabalho a ser desenvolvido, o que remete para a hipótese de que a introdução deva ser redigida inicialmente.

Assim, o presente texto tem como finalidade discutir a relevância da introdução como elemento orientador para a produção do texto científico, tendo por base reflexões sobre esse tópico, fundamentadas em autores reconhecidos nessa área de estudos. Além disso, examina-se a organização de uma introdução, a partir do modelo teórico desenvolvido por Swales (1990), aplicando-o na análise de um texto introdutório, buscando, assim, explicitar as diferentes partes que o compõem.

Por falar em introdução...

Ao considerar a relevância da introdução em um texto científico, torna-se fundamental, primeiramente, examinar alguns passos que antecedem essa produção. Evidências empíricas observadas no desenvolvimento de atividades referentes à elaboração de textos acadêmicos fundamentaram algumas constatações: inicialmente, verificou-se que a organização e a estruturação de um projeto é condição fundamental para a elaboração do texto. Constatou-se, também, que a organização de um bom projeto exige certo nível de conhecimento sobre o assunto a ser trabalhado, o que só será conquistado à medida que for construído um repertório de leituras sobre o assunto. Nesse sentido é interessante rever a contribuição de Matos (1994) que apresenta, para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, estas etapas: a heurística, a projetiva e a executiva.

A etapa heurística compreende a determinação da temática, a seleção do material bibliográfico e a coleta de dados. Na determinação da temática, entre outros aspectos, Matos (1994) enfatiza a importância da delimitação do tema, favorecendo uma abordagem em profundidade. Além disso, o autor refere a importância da problematização adequada, o que favorecerá a objetividade do trabalho. Na seleção do material de pesquisa, o percurso a ser seguido vai do global para o particular, iniciando-se com informações gerais, seguindo-se artigos específicos, priorizando-se a atualidade do material bibliográfico. A coleta de dados compreende a assimilação das idéias básicas do autor, bem como a argumentação desenvolvida.

A segunda etapa, a projetiva, subdivide-se em uso e sistematização de fichas e esquema inicial. O fichamento do material que será utilizado é muito útil porque funcionará “como um banco de dados personalizado, sempre à disposição

do estudioso. São como os tijolos de uma construção: matéria-prima indispensável para se levantar a casa”. (MATOS, 1994, p. 67). O esquema inicial, denominado pelo autor de “esquema intuitivo”, indica as grandes linhas do trabalho a ser desenvolvido. Um esboço mais definido – ainda que não seja o definitivo – concretiza-se na medida em que o autor organiza o material disponível, obtendo, assim, uma visão mais aprofundada do conteúdo e a eventual averiguação de falhas no processo.

Por fim, Matos (1994, p. 68-69) refere a etapa executiva, apontando que esta “consiste na elaboração efetiva do trabalho a partir do material pesquisado e classificado”. Para concretizá-la, o autor sugere observar partes integrantes da monografia, entre as quais, vale ressaltar o estudo da introdução e seus vários aspectos. Complementando a etapa executiva, o autor enfatiza a relevância da reescrita, como possibilidade de refinamento do texto.

Como se pode perceber, as etapas heurística e projetiva apresentadas por Matos (1994) concorrem para a organização do projeto do texto acadêmico. Dessa maneira, na medida em que o projeto contemplar os aspectos apropriados, contribuirá para a produção de uma escrita científica adequada. Além disso, a articulação coesa e coerente desses aspectos facilitará a organização do texto introdutório, o qual apresenta características específicas.

A problemática que envolve a introdução não é uma preocupação recente. Já aparece definida por Aristóteles na *Poética* (1991, p. 207) quando afirma: “‘Princípio’ é o que não contém em si mesmo o que quer que siga necessariamente outra coisa, e que, pelo contrário, tem depois de si algo com que está ou estará necessariamente unido”. Depois do filósofo, muitos estudiosos têm abordado essa questão, destacando a relevância da introdução e posicionando-se sobre o momento em que ela precisa ser redigida: após escrever o texto propriamente dito, durante ou antes desse processo. Entre os autores contemporâneos que se posicionam pela produção da introdução como um trabalho posterior à redação do texto, encontram-se Salomon (1977), Serafini (1995), Leite (1997) e Folscheid & Wunenburger (1997).

Salomon (1977) argumenta que, se a introdução for realizada após a produção do texto, poderá apresentar mais claramente tanto os objetivos do trabalho como os aspectos que o particularizam, ou seja, quais as questões que são

respondidas durante o percurso.

Por sua vez, Serafini (1995) inicia a discussão sobre introdução, apresentando duas modalidades: a introdução-enquadramento e a introdução para chamar a atenção. A introdução-enquadramento consiste em enfatizar o problema de pesquisa já presente no título, destacando sua relevância e atualidade. Pode apresentar um resumo dos aspectos mais relevantes do trabalho, focalizando as idéias que serão desenvolvidas. É nessa modalidade que defende a redação da introdução depois de finalizar o texto, uma vez que, segundo a autora, é imprescindível ter bem presente o conteúdo que foi desenvolvido, para redigir uma introdução adequada. Já a introdução para chamar a atenção objetiva conquistar o interesse do leitor, através da utilização de estratégias como citações ou informações curiosas. Além disso, pode apresentar “exemplos concretos, antecipando problemáticas que serão desenvolvidas depois, no corpo do texto, com a finalidade de envolver emocionalmente o leitor.” (SERAFINI, 1995, p. 73). Serafini considera preferível utilizar esse tipo de introdução, não se manifestando sobre o momento adequado para redigi-la.

Também Leite (1997, p. 141) postula o princípio da escrita da introdução após a redação do texto. Para o autor “não resta dúvida de que a introdução só pode ser bem redigida depois do desenvolvimento pronto, ou seja, depois do total conhecimento daquilo que foi apresentado no decorrer do trabalho”.

Ainda defendendo esse posicionamento, Folscheid & Wunenburger (1997) desenvolvem duas modalidades de argumentação: a primeira, de ordem metodológica, uma vez que nela se anunciam as linhas mestras do problema; e a outra, de ordem filosófica, visto que ela já integra o pensamento filosófico. Os autores enfatizam sua opinião, afirmando que

Compor a introdução *após* a redação do exercício permite, assim, estabelecer uma melhor *unidade* entre o que é anunciado na introdução e o conjunto das interrogações e problemas tratados a seguir; isso garante (em princípio) um alto nível de redação para essa introdução: ela deve ser atraente, intelectualmente excitante (é preciso abrir o apetite do leitor), brilhante e determinada, decisiva na exposição da “razão” do tema. (FOLSCHEID & WUNENBURGER, 1997, p. 219).

No entanto, no mesmo capítulo, Folscheid & Wunemberger (1997, p. 220) afirmam: “Se a traição começa já na introdução, não se pára mais de escorregar...”. Essa declaração pode ser entendida como abertura para outra maneira de entender a questão, uma vez que, se a introdução deve exigir fidelidade, pode-se pressupor, então, que ela deva ser redigida inicialmente, servindo como elemento norteador, ao qual todo o texto está subordinado. Nessa mesma perspectiva, os autores ainda afirmam que

a escolha do momento é uma questão de gosto e de hábito; alguns se tranquilizam, procedem por esboços, se organizam com um primeiro bosquejo que melhoram e corrigem a seguir. Mas é preciso estar atento nesse trabalho de retificação e vigiar o tempo que passa... (FOLSCHEID & WUNENBURGER, 1997, p. 219).

Essa assertiva alarga as possibilidades em relação ao momento em que a introdução deva ser escrita, relacionando-o ao hábito e ao gosto do autor. Entretanto, ainda uma vez, parece pressupor que o momento mais indicado para a redação da introdução é efetivamente o começo, ainda que os autores enfatizem a relevância da reescrita.

O posicionamento de que a escrita da introdução deve constituir a primeira atividade a ser desenvolvida na construção de um texto, orientando a sua produção, é defendido tanto por teóricos que marcam essa disposição de forma explícita, como também por outros que utilizam para isso marcas textuais.

Nessa perspectiva, Eco (1977, p. 82) enfatiza que introdução e índice são as primeiras atividades a serem realizadas na produção de uma tese. Defende a redação do índice como uma modalidade “para definir o âmbito da tese”. Tanto o índice quanto a introdução apresentam caráter provisório, visto que serão reescritos várias vezes durante a redação do texto. A importância da reescrita, segundo o autor, consiste no fato de mostrar que a pesquisa tanto pode ter acrescentado novas idéias como reduzido as pretensões do autor, em função do percurso realizado durante a investigação. Cabe ressaltar a importância da reescrita como forma de aperfeiçoamento de qualquer texto, inclusive da introdução do texto acadêmico, como também asseveram os já citados Folscheid & Wunemberger (1997).

Outros autores, que não se manifestam explicitamente quanto ao momento adequado para a redação da introdução, fazem-no através de marcas em seus discursos. Nesse sentido, Medeiros (1991, p. 118) destaca: “Prepara-se o leitor [na introdução], elucidando uma série de questões que, se desconsideradas, poderiam obscurecer as idéias expostas. (...) explica-se ao leitor que aspectos serão tratados”. O tempo verbal (serão) no futuro, utilizado pelo autor, remete a pressupor uma ação que será realizada posteriormente, corroborando a posição de que a introdução deve ser a primeira parte do trabalho a ser redigida.

A questão do tempo verbal também pode ser verificada em Barbosa (1994, p.172), ao referir-se à introdução como sendo “...uma definição do tema a ser questionado; [...] uma análise do tema, um esquema de suas partes (que, geralmente, serão questionadas uma a uma no desenvolvimento da redação).” A posição de Barbosa (1994, p. 173) torna-se mais evidente quando afirma que “Tendo como ponto de partida a introdução escolhida por você, a própria seqüência de idéias provocada por ela se transforma no fio da meada de seu texto, desencadeando um desenvolvimento e uma conclusão”.

Como Medeiros e Barbosa, Boaventura (1997, p. 11) apresenta em seu discurso a marca do tempo futuro, sinalizando seu posicionamento: “A introdução encerra, implicitamente, toda a exposição, dando idéia de como será desenvolvida.” Assim também, Henriques & Medeiros (1999, p. 51), na obra *Monografia no curso de direito*, iniciam a discussão sobre a introdução, postulando que,

Etimologicamente, o termo vincula-se ao latim intro (dentro) + ducere (levar, conduzir para dentro). O verbo ducere liga-se a dux, o chefe, o organizador, em que se percebe a idéia de levar em continuidade, em oposição, pois, à descontinuidade.

Se é possível afirmar a importância do texto introdutório para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, a partir das observações dos autores, também pode-se constatar que, se a introdução for escrita antes do restante do texto, estará assegurada a presença dos elementos significativos que garantirão a progressão textual de forma coesa e coerente, evitando-se possíveis desvios de percurso.

Mas, afinal, o que é introdução?

Considerando os aspectos apontados, torna-se relevante aprofundar o tema, buscando discutir os elementos componentes da introdução. Nesse sentido, Henriques e Medeiros (1999, p. 51) referem-se à introdução com o termo utilizado em Retórica “exórdio, de ex + ordire (iniciar uma trama, começar a tessitura)”. Com isso, ressaltam a idéia de introdução como origem, ponto de partida. Os autores também indicam as finalidades da introdução, quais sejam: enunciar a tese; definir os termos; delimitar o problema; contextualizar o assunto, destacando a relevância do problema, o que justifica o desenvolvimento do estudo e a metodologia da abordagem; expor o plano do trabalho e, finalmente, segundo Medeiros (1991, p. 52), “interessar o receptor para comprometê-lo com o ponto de vista abraçado. Assim, pode-se dizer que a função da introdução é basicamente fática, ou seja, estabelecer contato com o destinatário da mensagem.”

Por seu turno, Köche (1997, p. 145) delinea a introdução a partir do objetivo, enfatizando o papel do leitor. Santo assim, o objetivo principal da introdução consiste situar, no contexto da pesquisa, o leitor, o qual deverá perceber claramente o que foi analisado, como e por quê, as limitações encontradas, o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais. A introdução tem, acima de tudo, o caráter didático de apresentar o que foi investigado, levando-se em conta o receptor a que se destina e a finalidade do trabalho. O autor salienta que na introdução devem estar presentes os seguintes elementos: o problema, cuja enunciação deve ser apresentada de forma interrogativa; os objetivos, anunciando os propósitos que se pretendem atingir; a justificativa, que enfatiza a relevância do estudo, considerando o desenvolvimento das pesquisas; as definições dos principais aspectos relativos ao problema; a metodologia, apresentando o roteiro utilizado na investigação; o marco teórico que serviu de base; as hipóteses ou possíveis soluções; e as limitações ou dificuldades encontradas. Sintetizando seu posicionamento, Köche (1997, p. 150) afirma que a introdução “apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo – *o quê*), os objetivos (*para que* serviu o estudo), a metodologia usada no estudo (*como*) e que autores, obras e teorias serviram de base teórica para construir a análise do problema...” Os aspectos apontados pelo autor corroboram a importância de a introdução apresentar os elementos necessários para bem conduzir o

trabalho que será desenvolvido.

Corroborando essa questão, Leite (1997) recupera a finalidade didática e a questão do leitor levantadas por Köche, enfatizando que a introdução é um elemento de importância decisiva para capturar a atenção do leitor e garantir a leitura do texto. O autor salienta a existência de elementos básicos e de elementos dispensáveis na elaboração da introdução. Como elementos básicos, cita: determinação do assunto, delimitação do tema e levantamento da problemática. Como componentes secundários ou dispensáveis, apresenta: aspectos metodológicos, situação do tema no tempo e no espaço e importância do tema.

Também Folscheid e Wunenburger (1997, p. 218) discutem a introdução a partir de sua finalidade: "... a introdução destina-se a fazer entrar o enunciado do tema na dissertação, mas também a fazer penetrar o espírito do leitor no universo do problema filosófico". Ainda destacam a importância estratégica da introdução, uma vez que, além de iniciar o trabalho, vai conquistar e direcionar a atenção do destinatário. Para os autores, devem constar, na introdução, a colocação do problema e a formulação da interrogação, formada por duas ou três perguntas. A interrogação deve ter caráter operatório, o que significa uma tarefa que possa ser realizada dentro dos limites propostos. Dessa maneira, a pergunta formulada na introdução apresenta uma função estratégica, uma vez que determina a condução do trabalho a ser desenvolvido, orientando tanto o produtor quanto o leitor. O produtor do texto, no sentido de desencadear o processo investigativo e orientar a produção do texto; o leitor, na medida em que suscita o interesse, motivando-o a efetivar a leitura.

Retomando a discussão de Matos (1994) sobre as etapas do trabalho científico, vale destacar suas considerações sobre as partes constituintes da introdução, explicitando-as:

- esclarecimentos sobre a escolha e desenvolvimento do tema;
- características gerais do trabalho e dificuldades encontradas em sua elaboração;
- informações sobre objetivos e limites da pesquisa feita, os caminhos percorridos, fontes e métodos utilizados;
- significado, importância e atualidade do assunto abordado;
- notícias a respeito de eventuais estudos precedentes ou pesquisas similares sobre a mesma temática,

feitos por outros;

- linhas estruturais da monografia e a articulação entre as diversas partes. (MATOS, 1994, p. 69).

Como se percebe, o autor preocupa-se em detalhar os itens componentes da introdução, desenhando uma estrutura funcional para a organização do texto introdutório.

Por sua vez, Swales (1990, p. 141), na seção relativa à introdução, apresenta um modelo de base ecológica dividido em três movimentos: (a) estabelecimento de um território; (b) estabelecimento de um nicho; (c) ocupação do nicho. Dentro de cada movimento, o autor destaca passos a serem observados.

Ao estabelecer um território de conhecimento, pondera Swales (1990), o autor do texto pode levar em conta aspectos como: (a) reafirmar a importância do assunto; (b) apresentar generalizações sobre esse ponto; ou (c) revisar pesquisas anteriores. Embora o autor possa privilegiar apenas um dos aspectos em seu trabalho, pode-se observar que, geralmente, ele opta por trabalhar os três concomitantemente.

Um passo importante para estabelecer um nicho no campo de conhecimento é rever pesquisas realizadas sobre o assunto. A partir daí, o autor da introdução pode: (a) apresentar posicionamento contrário a estudos prévios; (b) identificar aspectos não suficientemente explorados pelas pesquisas prévias; (c) levantar questionamentos sobre o assunto; ou (d) associar-se a uma tradição de pesquisa já assentada. Como essas linhas de argumentação são excludentes, o autor adotará uma delas para o desenvolvimento de seu trabalho.

Por último, ao ocupar o nicho de conhecimento desenhado, quem escreve pode definir os objetivos do trabalho ou apresentar a pesquisa atual. Na continuidade, Swales (1990) propõe anunciar os resultados mais significativos e indicar a estrutura do texto.³

Ao remeter às considerações de Swales (1990), Fontana (1995, p. 109) assevera:

Esses movimentos retóricos coincidem, na verdade, com as funções comunicativas que o autor tem ao escrever a introdução de seu artigo (ou mesmo

³ Ver mais em SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990, p. 137-166.

todo o artigo) e determinam a seleção e organização do material lingüístico para expressar as intenções desejadas a um público-alvo específico.

Para Motta-Roth (2001, p. 45), a introdução é o segmento do texto que contextualiza o tema, justificando e indicando a relevância do estudo, delimita o problema, esclarece os objetivos do estudo, apresenta a metodologia e a planificação do texto. O objetivo da introdução é “estabelecer uma base de conhecimento compartilhado com o leitor para contextualizar o trabalho”.

Partilhando da preocupação em relação ao receptor do texto, Fontana (1995, p.104) afirma que a introdução tem “a função de orientar o leitor, oferecendo-lhe uma perspectiva para a compreensão detalhada do que virá nas seções”. Nesse mesmo enfoque de orientação ao leitor, Leite (1997) salienta que a introdução deve proporcionar indicações que lhe facilitem a compreensão do texto, possibilitando um entendimento do plano de trabalho e da modalidade de abordagem do problema. Dessa maneira, a atenção referente ao leitor do texto manifesta-se na medida em que são referidas estratégias que o emissor deve utilizar na introdução, a fim de que a mensagem atinja determinado efeito no receptor, tanto oferecendo indicações, quanto possibilitando compartilhamento de conhecimento.

Alargando essa questão, Motta-Roth (2001, p. 44) enfatiza a importância de estabelecer palavras-chave para a construção de um texto, pois elas aparecem geralmente no título, mas obrigatoriamente na introdução, “auxiliando tanto o escritor quanto o leitor a identificarem o assunto tratado no texto”. Além disso, a autora afirma que

A utilização de palavras-chave na geração de idéias iniciais para um trabalho tem se provado muito produtiva. A síntese de um projeto na forma de mapa semântico, formado por conceitos de base, tem sido de fundamental importância, especialmente para alunos de graduação e mestrado com pouca experiência de redação de textos acadêmicos ou de pesquisa. (MOTTA-ROTH, 2001, p. 43).

Diante do exposto, observa-se que o tema introdução é relevante, merecendo considerações de estudiosos preocupados com a produção de textos científicos. Assim, com fim ilustrativo, apresenta-se o estudo de um texto

introdutório, buscando evidenciar não só os elementos que o compõem, como também de que maneira eles se articulam.

Uma introdução passo a passo.

Com a finalidade de elucidar o entendimento dos pressupostos discutidos até o momento, examina-se, na seqüência, a introdução do artigo científico “Estratégias eficazes para resumir”, escrito por Niura Fontana e publicado na Revista *Chronos*, tendo por base subsídios originados nas formulações de Swales (1990).

05	<p>Apesar da reconhecida importância da habilidade de resumir, a inabilidade de produzir resumos é um problema comum entre alunos de segundo e terceiro graus, freqüentemente citado na literatura especializada em ensino de línguas e constatado empiricamente por professores das mais variadas áreas do conhecimento.</p>
10	<p>Na tentativa de contribuir para minimizar esse problema, este artigo tem o propósito de oferecer subsídios para ampliar a discussão sobre a natureza do resumo e do processo de resumir, tendo em vista o ensino da produção de resumos, com base, principalmente, no modelo macroestrutural de van Dijk e Kintsch (1978; 1993) e em pesquisas realizadas por Day (1980), Brown e Day (1983) e por Fontana (1989) sobre aspectos do resumo enquanto processo e produto. As pesquisas referidas oferecem alguma evidência de que resumir pode ser também uma questão do uso de estratégias adequadas.</p>
15	<p>Com base na necessidade cognitiva e pragmática de resumir, este texto apresenta algumas considerações teórico-práticas sobre o resumo enquanto gênero, sobre aspectos cognitivos do processo de resumir, analisa estratégias para resumir empregadas por usuários competentes e sugere algumas possíveis implicações pedagógicas, a partir das observações feitas.</p>

FONTANA, Niura. Estratégias eficazes para resumir. *Chronos*, v.28, n.1, p.84-98, jan./jun. 1995.

Fontana (1995) inicia o texto com uma generalização sobre o tema produção de resumos por alunos de ensino médio e superior: “Apesar da reconhecida importância da habilidade

de resumir, a inabilidade de produzir resumos é um problema comum entre alunos de segundo e terceiro graus, freqüentemente citado na literatura especializada em ensino de línguas e constatado empiricamente por professores das mais variadas áreas do conhecimento.” Ao mesmo tempo em que generaliza a situação da produção de resumos, a autora aponta para o problema que será discutido no texto, ou seja, a inabilidade dos alunos para produzirem resumos adequadamente, reafirmando a importância do tema. Ao iniciar dessa maneira, a autora recupera em seu discurso um conhecimento estabelecido, ou seja, executa o primeiro movimento, segundo o modelo apresentado por Swales (1990), evidenciando um “território de conhecimento”.

Na seqüência, Fontana (1995) apresenta um aspecto fulcral, o objetivo do trabalho, constituindo a ocupação do nicho de conhecimento (Swales, 1990): “Na tentativa de contribuir para minimizar esse problema, este artigo tem o propósito de oferecer subsídios para ampliar a discussão sobre a natureza do resumo e do processo de resumir, tendo em vista o ensino da produção de resumos”. Esse segmento é relevante, na medida em que traduz o propósito do autor, pois, além de elucidar esse aspecto para o leitor, norteará o trabalho que será desenvolvido. O objetivo em questão está construído atendendo às dimensões desejáveis na organização de um objetivo reconhecidamente qualificado, ou seja, apresenta *o quê, para quê e como*. Dessa maneira, fica claro o que a autora pretende realizar, no caso, oferecer subsídios, contribuir para minimizar o problema, a partir do ensino da produção de resumos fundamentado no modelo macroestrutural.

A revisão bibliográfica aponta para estudos realizados sobre o tema, procurando situar o ‘estado da arte’. No caso, Fontana destaca estudiosos respeitados na área, indicando a filiação à corrente teórica adotada: “com base, principalmente, no modelo macroestrutural de van Dijk e Kintsch (1978; 1993) e em pesquisas realizadas por Day (1980), Brown e Day (1983) e por Fontana (1989) sobre aspectos do resumo enquanto processo e produto.” Em seguida, amplia a questão afirmando: “As pesquisas referidas oferecem alguma evidência de que resumir pode ser também uma questão do uso de estratégias adequadas.” A revisão bibliográfica proposta pela autora indicia uma alternativa de solução para o problema citado.

Esse segmento constitui o que Swales (1990) postula como “estabelecimento de nicho”, e isso consiste na justificativa básica da produção do texto, tornando-se o ponto central da introdução.

A autora complementa o terceiro movimento retórico de Swales (ocupação do nicho) que está contido nesta parte da introdução:

Com base na necessidade cognitiva e pragmática de resumir, este texto apresenta algumas considerações teórico-práticas sobre o resumo enquanto gênero, sobre aspectos cognitivos do processo de resumir, analisa estratégias para resumir empregadas por usuários competentes e sugere algumas possíveis implicações pedagógicas, a partir das observações feitas.

Nesse item, a autora faz uso de uma estratégia comumente usada no fechamento de uma introdução, momento em que se oferece ao leitor um panorama geral da organização do texto, favorecendo a construção de um mapeamento mental de aspectos fundamentais que serão desenvolvidos durante o trabalho, de forma a situar o leitor e tornar a leitura mais diligente.

Como se observa, o modelo de Swales (1990) torna-se fundamental uma vez que oferece estratégias eficientes para a escrita da introdução, de maneira didática. O exemplo analisado, além de comprovar essa relevância, evidencia outro aspecto importante do modelo: o fato de os movimentos retóricos não apresentarem estrutura estanque, uma vez que as diversas etapas podem se interpenetrar, como foi apontado na análise da introdução de Fontana (1995).

Considerações finais

A introdução, indiscutivelmente, constitui uma parte relevante do texto científico. Como foi possível observar, o momento em que a introdução deve ser redigida está longe de ser um assunto resolvido, já que não há consenso entre as opiniões dos autores, sendo que alguns acreditam que essa redação deva ocorrer após a finalização do trabalho, enquanto outros defendem essa escrita antes do início, como forma de garantir a unidade do texto. Uma vez que na introdução estão explicitados tema, objetivos, hipóteses, justificativa e desenvolvimento, além da definição do caráter do texto que inicia, orientando o leitor, acredita-se que deva ser escrita em

primeiro lugar, pois também servirá como ponto norteador para o autor. E, ainda que se considere a reescrita um aspecto não só recomendável, mas necessário, é imprescindível que haja esse trabalho anterior para definir os rumos que serão desenvolvidos. Assim, a partir dessas constatações, confirma-se a hipótese de que a introdução é a parte do texto científico a ser redigida anteriormente ao corpo do trabalho, pois constituirá a diretriz que possibilita o desenvolvimento do tema, observando a progressão temática, de forma a manter a unidade “das concepções nucleadoras do que está sendo demonstrado”, como afirma Citelli (1994, p. 17).

Em relação à escrita da introdução propriamente dita, é possível considerar o modelo desenvolvido por Swales como o mais adequado para ser utilizado em textos de cunho científico, tendo sido referendado por estudiosos como Fontana (1995), Motta-Roth (2001), entre outros. No texto de aplicação, esse modelo demonstrou sua produtividade, visto que apresenta uma modalidade de organização que estabelece claramente a área temática que será explorada pelo autor, ao mesmo tempo que possibilita a apreensão por parte do leitor dos aspectos mais significativos.

Dessa forma, considera-se ter contribuído para um maior entendimento do texto introdutório, sua relevância e função, na medida em que foi apresentada uma sistematização sobre o assunto e suscitada uma discussão sobre o momento mais oportuno de sua escrita, auxiliando, assim, alunos de graduação e pós-graduação na produção de seus textos acadêmicos.

Abstract: *The scientific text becomes significantly important for undergraduate and graduate students, because it is through this genre that constructed knowledge can be presented and shared. In writing a text of scientific character, one of the greatest difficulties for these students is how to start the paper. This issue leads to the discussion of the writing of the introduction of the text, of whether it must be done at the beginning of the writing process or should it be left for the final moment and discusses the validity of its writing at the initial moment of textual production. Furthermore, this study presents the integrant parts of an introduction and the way they must be interconnected, so as to ensure cohesion and coherence.*

Key Words: *Academic writing. Scientific text. Introduction.*

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 1989. 208p.

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores. v.2). 286p.

BARBOSA, Severino Antônio M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Série educando). 117p.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios). 59p.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989. 170p.

FOLSCHIED, Dominique & WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 394p.

FONTANA, Niura. Estratégias eficazes para resumir. *Chronos*, Caxias do Sul, v.28, n.1, p. 84-98, jan./jun.1995.

_____. O artigo acadêmico: notas preliminares para fins pedagógicos. *Chronos*, Caxias do Sul, v.28, n.1, p. 99-116, jan./jun.1995.

HENRIQUES, Antonio & MEDEIROS, João Bosco. *Monografia no curso de direito*. São Paulo: Atlas, 1999. 243p.

LEITE, Eduardo de Oliveira. *A monografia jurídica*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 381p.

MATOS, Henrique C. J. *Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 102p.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991. 144p.

MOTTA-ROTH, Désirée. (Org.). *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2001. 104p.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 412p.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 7.ed. São Paulo: Globo, 1995. 221p.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990. 260p.

BRANCA